Pelos Palcos da Vida

Déo Maia

Por volta de 1935, foi descoberta em São Paulo pelo produtor Jardel Jércolis que a levou para o Rio de Janeiro. Em 1936, atuou na revista "Maravilhosa", de Jardel Jercolis e Geysa Bóscoli na qual interpretou o choro "Quem é?", de Custódio Mesquita e Joracy Camargo, que foi sucesso na gravação de Carmen Miranda e Castro Barbosa e que nessa revista recebeu o título de "Cena doméstica". Ainda na revista "Maravilhosa" alcançou grande sucesso ao lançar em dueto com Grande Otelo a batucada "No tabuleiro da baiana", de Ary Barroso, que fora gravada antes por Carmen Miranda e Luiz Barbosa mas cujo disco somente foi lançado depois da batucada já ter sido lançada na revista "Maravilhosa". No ano seguinte, atuou com Apolo Correa na revista "Sempre sorrindo", de Luiz Peixoto e Gilberto Goulart, apresentada no Teatro Recreio. Por essa época, contratada da Companhia de Revistas de Jardel Jércolis, apresentou-se na Argentina e no Chile. Em 1939, atuou com Grande Otelo na opereta "Mestiça". Na ocasião os dois cantaram o samba "Rosinha e Tico-Tico", de Ary Barroso, que nunca chegou a ser gravado. Apresentou-se por diversas vezes no Cassino da Urca.

Em 1942, atuou no filme "Astros em desfile", dirigido por José Carlos Burle e que contava ainda em seu elenco com Grande Otelo, Emilinha Borba, Luiz Gonzaga, Manézinho Araujo e o grupo Quatro Ases e Um Coringa.

Embora atuando no teatro de revistas com bastante sucesso desde a década de 1930, somente gravou seu primeiro disco em 1953, pela gravadora Odeon, cantando em dueto com Pimentinha, e com acompanhamento de conjunto regional, o choro "Vou à Paris", de Vicente Paiva e Luiz Peixoto e o samba "Dengo", de Ary Barroso. No ano seguinte, lançou um segundo disco no qual cantava sozinha o samba "Carlota", de Denis Brean e em dueto com Pimentinha o samba "Nois precisemo", de Ary Barroso. Ainda nesse ano, gravou com acompanhamento de orquestra a macumba "Beira mar", de sua autoria e Getúlio Marinho e o samba "Não tenho ambição", de Man Victor. Também nesse ano, participou com Grande Otelo da revista "Esta vida é um carnaval". Na ocasião o Jornal do Brasil publicou a seguinte nota: "Grande Otelo e Déo Maia, eis a dupla que está revolucionando Copacabana, com seus números de grande

comicidade que é um dos maiores êxitos do ano, "Esta vida é um carnaval", espetáculo puramente nacional que o Teatro Jardel está apresentando e que conta com a participação de Russo do Pandeiro, Dulcinéa e as pastoras da escola de samba Império Serrano".

Em 1955, fez temporada na boate Plaza no Rio de Janeiro. Na ocasião, escreveu Ary Barroso em sua crônica em "O Jornal": "Ninguém desconhece a categoria artística de nossa admirável Déo Maia. A mulata é ouro em pó".

Pelos palcos da vida

Déo Maia [c.1915] São Paulo, SP
Cantora. Atriz.Vedete do teatro de revistas.
Por volta de 1935, foi descoberta em São Paulo pelo produtor Jardel Jércolis que a levou para o Rio de Janeiro. Em 1936, atuou na revista "Maravilhosa", de Jardel Jercolis e Geysa Bóscoli na qual interpretou o choro "Quem é?", de Custódio Mesquita e Joracy Camargo, que foi sucesso na gravação de (...)

Obras:

- Beira mar (c/ Getúlio Marinho)

Discografia:

- Vou à Paris/Dengo (Com Pimentinha) (1953) Odeon 78
- Carlota/Nois precisemo (1954) Odeon 78
- Beira mar/Não tenho ambição (1954) Odeon 78

Bibliografia:

- AZEVEDO, M. A . de (NIREZ) et al. Discografia brasileira em 78 rpm. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- CABRAL, Sérgio. No tempo de Ary Barroso. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.